

Orquestra Gulbenkian

Hannu Lintu



GULBENKIAN
MÚSICA

11 + 12 MAIO 2018



MECENAS
MÚSICA E NATUREZA

THE
NAVIGATOR
COMPANY

MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

VIA VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS
MÚSICA DE CÂMARA

ANGELMO
1910
Jubileu há mais de 100 anos

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO

**SANTA
CASA**
Musical Center of Lisbon, for Santa Casa

MECENAS
CICLO PIANO

pwc

MECENAS
CORO GULBENKIAN



MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA



Orquestra Gulbenkian

11 MAIO
SEXTA

21:00 — Grande Auditório

12 MAIO
SÁBADO

19:00 — Grande Auditório

Orquestra Gulbenkian Hannu Lintu Maestro

Krzysztof Penderecki

Treno à memória das vítimas de Hiroxima

Richard Strauss

Metamorfoses

INTERVALO

Dmitri Chostakovitch

Sinfonia n.º 7, em Dó maior, op. 60,

Leninegrado

Allegretto

Moderato

Adagio

Allegro non troppo

Duração total prevista: c. 2h 20 min.

Intervalo de 20 min.

Krzysztof Penderecki

Dębica, 23 de novembro de 1933

Treno à memória das vítimas de Hiroxima

COMPOSIÇÃO: 1960

ESTREIA (PÚBLICA): Varsóvia, 22 de setembro de 1961

DURAÇÃO: c. 9 min.



RUINAS DO MUSEU DA CIÊNCIA, EM HIROXIMA, EM 1945 © DR

A obra *Treno à memória das vítimas de Hiroxima*, do compositor e maestro polaco Krzysztof Penderecki, foi composta em 1960 e assinala os 15 anos do lançamento da bomba atômica, em Hiroxima, no dia 6 de agosto de 1945. Foi premiada em 1960 num concurso de composição em Katowice, na Polónia, e também agraciada pela UNESCO em 1961. Inicialmente, Penderecki intitulou a obra *8'37"*, alterando depois o nome de modo a transmitir a ideia de lamento pelas vítimas do mais trágico bombardeamento da história da humanidade. Explicou que não pretendia apresentar uma descrição imagética da detonação da bomba atômica, mas antes recordar as suas vítimas num lamento de forte carga emocional.

Depois de uma primeira audição no âmbito do concurso de composição polaco, *Treno à memória das vítimas de Hiroxima* foi oficialmente estreada no Festival de Outono de Varsóvia, a 22 de setembro de 1961, pela Orquestra Filarmónica de Cracóvia, sob a direção de Andrzej Markowski. A composição de 52 instrumentos de cordas (24 violinos, 10 violas, 10 violoncelos e 8 contrabaixos) permitiu a Penderecki uma conceção sonora de grande plasticidade, jogando

com os aglomerados sonoros que os diferentes registos e timbres da família das cordas possibilitam. Note-se que Penderecki também estudou violino e que teve a oportunidade de levar a cabo várias experiências com cordas e música eletrónica no Estúdio de Música Experimental de Varsóvia, em particular ao aprofundar a exploração de grandes agregados sonoros que viria a utilizar também noutras obras. Desta forma, a sua escrita para cordas explora as possibilidades individuais e coletivas dos instrumentos, proporcionando momentos de grande intensidade sonora. A obra inicia-se com um agregado no registo mais agudo, seguindo-se diversos motivos dispersos nos vários instrumentos que permitem explorar diferentes texturas. Uma secção com alguns *glissandi*, mais tranquila, precede o retorno incisivo do agregado sonoro, desta vez com maior densidade e duração. Penderecki volta a inserir uma secção mais dispersa ao nível da sonoridade, mas agora de forma mais tempestuosa e violenta. A última aparição do agregado de acordes surge com a exploração das dinâmicas através de diminuendos e crescendos.

Richard Strauss

Munique, 11 de junho de 1864
Garmisch, 8 de setembro de 1949

Metamorfoses

COMPOSIÇÃO: 1945

ESTREIA: Zurique, 25 de janeiro de 1946

DURAÇÃO: c. 26 min.



RICHARD STRAUSS, C. 1940 © DR

A composição de *Metamorfoses*, estudo para 23 instrumentos de cordas, encontra-se envolta em vários detalhes biográficos e históricos significativos. Richard Strauss, já com 80 anos, via a sua saúde fragilizada e necessitava de receber tratamentos médicos adequados na Suíça. Para o efeito, precisaria da autorização do regime nazi para sair do país, o que, em virtude da tensão trazida pela Segunda Guerra Mundial, se revelava praticamente impossível. A solução surgiria através de uma encomenda de Paul Sacher de uma suite para cordas a ser estreada no Collegium Musicum de Zurique. Strauss concluiu a obra a 12 de abril de 1945 e a estreia ocorreu em Zurique a 25 de janeiro de 1946. No período anterior à composição de *Metamorfoses*, Strauss dedicou algum do seu tempo ao estudo de algumas obras de Goethe, em particular *A metamorfose das plantas* e *A metamorfose dos animais*, o que terá servido como fonte de inspiração para a idealização e conceção da composição. Strauss inspirou-se também no poema *Zahme Xenien*, de Goethe, em particular na ideia subjacente à estrofe que se inicia com “Niemand wird sich selber kennen” e que se centra na ideia “ninguém se conhece

a si próprio”. Referiu sobre a obra que o carácter orgânico não está presente na transformação dos temas, que nunca explora desse modo, mas antes na conceção sinfónica da mesma e nas referências musicais que resolveu convocar a este texto musical, desde Mozart a Beethoven ou a Wagner. No entanto, o carácter mais notório dessa transformação encontra eco na própria conceção harmónica e na exploração de um contraponto complexo e em metamorfose constante, como de resto utilizara noutras obras sinfónicas.

A obra inicia-se com os violoncelos e contrabaixos que, alguns compassos depois, suportam o primeiro tema nas quarta e quinta violas, com clara referência à “Marcha fúnebre” da Sinfonia n.º 3, *Heroica*, de Beethoven. Caberá à primeira e segunda viola, assim como ao violoncelo, introduzir novo material temático, seguindo-se um tema mais luminoso, numa secção em modo maior. Strauss constrói depois uma secção próxima de uma recapitulação, embora com algumas alterações, precedendo uma coda que nos conduz ao final, com o tema de Beethoven nos últimos compassos da obra, com a indicação “In memoriam!”.

Dmitri Chostakovitch

São Petersburgo, 25 de setembro de 1906

Moscovo, 9 de agosto de 1975

Sinfonia n.º 7, em Dó maior, op. 60, *Leninegrado*

COMPOSIÇÃO: 1941

ESTREIA: Kuybyshev, 5 de março de 1942

DURAÇÃO: c. 75 min.



SOLDADO A COMPRAR UM BILHETE PARA A 7ª SINFONIA DE CHOSTAKOVITCH EM LENINEGRADO © DR

A carreira musical de Dmitri Chostakovitch na União Soviética foi marcada por momentos importantes que influenciaram consideravelmente a sua produção musical. Num primeiro momento, em 1936, após a audição da ópera *Lady Macbeth do Distrito de Mtsensk*, o regime estalinista considerou a obra como “formalista” e distante dos moldes que idealizavam para a arte soviética. Com receio das consequências, o compositor apelou às altas instâncias da cultura estatal para que intervissem junto de Estaline, explicando que rejeitaria o formalismo e daria expressão a uma forma artística soviética. Seria a posterior estreia da Sinfonia n.º 5 que o colocaria novamente na ribalta, em 1937, merecendo destaque nos principais periódicos soviéticos. Durante o período da Segunda Guerra Mundial, Chostakovitch compôs uma das suas mais significativas obras, a qual seria utilizada como bandeira e símbolo de resistência. A Sinfonia n.º 7, *Leninegrado*, assumiu rapidamente contornos de bastião da luta e resistência do povo daquela cidade aquando do violento cerco do exército nazi, que provocou cerca

de um milhão de vítimas. Segundo alguns especialistas, Chostakovitch tinha iniciado a composição antes da invasão alemã em 1941. No entanto, outros defendem que surgiu nessa altura como grito de resistência e retrato da bravura da população de Leningrado. O compositor mencionou que durante a primeira ofensiva, de julho a setembro, se dedicou com uma força inumana ao trabalho, mesmo com os ataques alemães a decorrerem. Em setembro tinha já três andamentos finalizados quando recebeu ordem de evacuação da cidade, voando primeiro para Moscovo e depois para Kuybyshev, onde várias figuras da política e da cultura soviéticas se encontravam refugiadas. No final desse ano, terminou o último andamento e tratou dos preparativos para a apresentação em Kuybyshev, a 5 de março de 1942. A 20 de março a obra foi apresentada em Moscovo, merecendo o entusiasmo do público. A estreia na cidade cercada de Leninegrado teve lugar a 9 de agosto. Ainda em 1942, a partitura foi microfilmada e enviada secretamente para os Estados Unidos da América, onde Arturo Toscanini a dirigiu num concerto radiofónico



a 19 de julho desse ano, com grande impacto junto do público. A obra ganhou o estatuto internacional de retrato da resistência do povo de Leningrado perante a ofensiva alemã e simbolizava a esperança de que a bravura dos povos pudesse travar as forças militares inimigas. Nas palavras do compositor, esta sinfonia não era sobre a guerra, mas sobre a humanidade, sobre o amor profundo e sincero que nutria pelas pessoas que ali tinham estado e sofrido, em condições muito adversas, e por isso a dedicou “à nossa luta contra o fascismo, à nossa vitória vindoura sobre o inimigo, à minha cidade natal, Leninegrado”.

A Sinfonia n.º 7 encontra-se dividida em quatro andamentos, com principal destaque para o primeiro e o último. Os andamentos intermédios, como mencionado por Chostakovitch, não apresentam um programa específico, funcionando como interlúdios líricos. O primeiro andamento, alusivo à guerra, inicia-se de forma incisiva, sugerindo a ideia de um povo determinado e certo acerca do futuro e desfecho da guerra. Segue-se um tema que alude à normalidade do quotidiano antes da chegada

do exército alemão, entrando depois uma tarola com um ritmo de marcha que culmina numa explosão sonora de grande ímpeto. O solo do fagote, em tom de lamento, devolve alguma calma, ainda que os elementos marciais voltem a surgir. O segundo andamento alude à ideia de memórias, que fica patente no carácter lírico das intervenções dos violinos ou do oboé, num ambiente por vezes soturno e melancólico. O terceiro andamento, *Adagio*, é mais nostálgico e solene, com acordes fortes proporcionados pelas madeiras, trompas e harpas e com uma melodia lírica no violino, seguindo-se uma exploração do registo grave de modo quase sombrio. A obra termina com a exaltação da vitória e da luta entre a vida e a morte. O andamento final inicia-se com uma melodia misteriosa no violino que parece anunciar o que se seguirá. Os tímpanos adensam o cenário antes do momento mais intenso, com os metais e a restante orquestra sobre ritmos bem marcados. Chostakovitch convoca depois diferentes materiais já apresentados, incluindo uma secção mais calma que antecede o grande final de conceção épica e carácter triunfante.

Hannu Lintu

Maestro



HANNU LINTU © VEIKKO KÄHKÖNEN

Hannu Lintu nasceu em Rauma, na Finlândia. Estudou violoncelo e piano na Academia Sibelius, em Helsínquia, tendo prosseguido a sua formação em direção de orquestra com Jorma Panula. Estudou também com o maestro Myung-Whun Chung na Accademia Musicale Chigiana, em Siena. Em 1994 venceu o Concurso Nórdico de Direção, em Bergen. É o Maestro Principal da Orquestra Sinfónica da Rádio Finlandesa desde 2013. Anteriormente foi Diretor Artístico e Maestro Principal da Filarmónica de Tampere, Maestro Convidado Principal da Sinfónica Nacional da RTÉ e Diretor Artístico da Sinfónica de Helsingborg e da Filarmónica de Turku. Na presente temporada, Hannu Lintu apresenta-se pela segunda vez no Grande Auditório Gulbenkian, tendo em janeiro dirigido a Orquestra Gulbenkian e o pianista Daniil Trifonov. Outros destaques incluem novas apresentações em Tóquio, Washington, Dallas e Detroit, bem como estreias à frente da Filarmónica de Nápoles, da Sinfónica de Singapura e da Sinfónica de Hiroxima. Apresentações recentes incluíram a direção de outras orquestras de grande prestígio, incluindo a Deutsches Symphonie-Orchester Berlin, a

Sinfónica de Lucerna, a Sinfónica da Galiza, a Filarmónica de Seul, a Staatsorchester Stuttgart, a Radio-Symphonieorchester Wien, a NDR Elbphilharmonie Orchester e as Sinfónicas de St Louis, Baltimore e Toronto.

Em 2017, Hannu Lintu dirigiu a ópera *Kullervo*, de Aulis Sallinen, no âmbito das celebrações do centenário da independência da Finlândia. Na presente temporada regressa ao Festival de Ópera de Savonlinna para dirigir *Otello* de Verdi. Outros projetos recentes neste domínio, nomeadamente com a Ópera Nacional Finlandesa, incluem *King Lear* de Sallinen, *Carmen* de Bizet e *Parsifal* e *Tristão e Isolda* de Wagner. Trabalhou também com a Ópera de Tampere e a Ópera Nacional da Estónia. Hannu Lintu realizou gravações para as editoras Ondine, Naxos, Avie, Avex e Hyperion, tendo recebido vários prémios. Em 2011 foi nomeado para um *Grammy* na categoria de “Melhor CD de Ópera”. Foi também nomeado para os prémios *Gramophone* pelas gravações da Sinfonia n.º 2 de Enesco, com a Filarmónica de Tampere, e dos Concertos para Violino de Sibelius e de Thomas Adès, com Augustin Hadelich e a Royal Liverpool Philharmonic Orchestra.

Orquestra Gulbenkian



ORQUESTRA GULBENKIAN © GULBENKIAN MÚSICA — MÁRCIA LESSA

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de mais de cinquenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de sessenta instrumentistas que pode ser pontualmente expandido de acordo com as exigências de cada programa de concerto. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório que se estende do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas tradicionais, nomeadamente a produção orquestral de Haydn, Mozart, Beethoven, Schubert, Mendelssohn ou Schumann, podem ser dadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora. Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian

realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório Gulbenkian, em Lisboa, em cujo âmbito tem tido ocasião de colaborar com alguns dos maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos em diversas localidades do país, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, por sua vez, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo até agora efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas.

No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrix, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. A partir da temporada 2018-2019, o maestro Lorenzo Viotti assumirá as funções de Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian e o maestro Giancarlo Guerrero as funções de Maestro Convidado Principal.

Orquestra Gulbenkian

PRIMEIROS VIOLINOS

Erik Heide *Concertino Principal* *
Francisco Lima Santos *1.º*
Concertino Auxiliar
Bin Chao *2.º Concertino Auxiliar*
António José Miranda
Pedro Pacheco
Alla Javoronkova
David Wahnnon
Ana Beatriz Manzanilla
Elena Ryabova
Maria Balbi
Otto Pereira
Tomás Costa *
João Castro *
Ana Paliwoda *
César Nogueira *
Teresa Pinheiro *

SEGUNDOS VIOLINOS

Alexandra Mendes *1.º Solista*
Jordi Rodriguez *1.º Solista*
Cecília Branco *2.º Solista*
Stephanie Abson
Jorge Teixeira
Tera Shimizu
Stefan Schreiber
Maria José Laginha
David Ascensão *
Sara Llano *
Félix Duarte *
Miguel Simões *
Filipe Raposo *
Ana Sibila *

VIOLAS

Samuel Barsegian *1.º Solista*
Lu Zheng *1.º Solista*
Isabel Pimentel *2.º Solista*
Patrick Eisinger
Leonor Braga Santos
Christopher Hooley
Maia Kouznetsova
Nuno Soares *
Chiara Antico *
Isabel Garcia *
Paul Tulloch *

VIOLONCELOS

Varoujan Bartikian *1.º Solista*
Marco Pereira *1.º Solista*
Martin Henneken *2.º Solista*
Levon Mouradian
Jeremy Lake
Raquel Reis

Fernando Costa *

João Valpaços *
Ana Carolina Ferreira *
Hugo Paiva *
Tatiana Leonor *
Nelson Pereira *

CONTRABAIXOS

Pedro Vares de Azevedo *1.º Solista*
Domingos Ribeiro *1.º Solista*
Manuel Rego *2.º Solista*
Marine Triolet
Maja Plüddemann
Romeu Santos *
Luzia Vieira *
Margarida Afonso *

FLAUTAS

Cristina Ánchel *1.º Solista Auxiliar*
Amália Tortajada *2.º Solista*
Ana Filipa Lima *2.º Solista* *

OBOÉS

Pedro Ribeiro *1.º Solista*
Nelson Alves *1.º Solista Auxiliar*
Alice Caplow-Sparks *2.º Solista*
Corne inglês

CLARINETES

Esther Georgie *1.º Solista*
Iva Barbosa *1.º Solista Auxiliar*
José Maria Mosqueda *2.º Solista*
Clarinete baixo
Rui Martins *2.º Solista* *
Luís Palomares *2.º Solista* *
Bruno Graça *2.º Solista* *

FAGOTES

Ricardo Ramos *1.º Solista*
Vera Dias *1.º Solista Auxiliar*
Raquel Saraiva *2.º Solista*

TROMPAS

Gabriele Amarù *1.º Solista*
Kenneth Best *1.º Solista*
Eric Murphy *2.º Solista*
Darcy Edmundson-Andrade
2.º Solista
Telma Gomes *2.º Solista* *
Alexandre Pereira *2.º Solista* *
Albert Galka *2.º Solista* *
Pedro Silva *2.º Solista* *
Rúben Isidoro *2.º Solista* *
Hugo Sousa *2.º Solista* *
André Gomes *2.º Solista* *

TROMPETES

Paulo Carmo *1.º Solista Auxiliar* *
David Burt *2.º Solista*
Hugo Santos *2.º Solista* *
Daniel Louro *2.º Solista* *
Jorge Pereira *2.º Solista* *
Alfredo Lopes *2.º Solista* *

TROMBONES

André Melo *1.º Solista* *
Vitor Faria *1.º Solista* *
Rui Fernandes *2.º Solista*
Pedro Canhoto *2.º Solista*
Paulo Alves *2.º Solista* *

TROMBONES BAIXOS

Tiago Noites *2.º Solista* *
Thierry Redondo *2.º Solista* *

TUBA

Amílcar Gameiro *1.º Solista*

TIMBALES

Rui Sul Gomes *1.º Solista*

PERCUSSÃO

Abel Cardoso *2.º Solista*
Sandra Pérez *2.º Solista* *
Duarte Santos *2.º Solista* *
Tiago Ferreira *2.º Solista* *
Vitor Castro *2.º Solista* *
Agostinho Sequeira *2.º Solista* *
Pedro Carvalho *2.º Solista* *

HARPAS

Carolina Coimbra *1.º Solista* *
Emanuela Nicoli *2.º Solista* *

PIANO

Karina Aksenova *1.º Solista* *

* Instrumentista convidado

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Américo Martins
Marta Andrade
Inês Rosário
Leonor Azedo
Raquel Serra
Guilherme Baptista

15 Maio

Ludovice Ensemble



Lully
e Charpentier

GULBENKIAN.PT

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA

NANIGATOR
LUBRIFICANTES

MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS
MÚSICA DE CÂMARA

ANSELMO
MÚSICA

Subscreva 14 vezes de 100 euros

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO

SANTA
CASA
Música para todos. Para todos os tempos.

MECENAS
CARLO PIANO

pwc

MECENAS
CORO GULBENKIAN



MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA



18 + 19 Maio

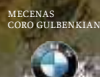
Os Planetas

Uma Odisseia em HD



Orquestra
Gulbenkian

GULBENKIAN.PT



CHINA - NASA / GSC / DREIMACH © DR

20 Maio

Jordi Savall

O Milénio de Granada



GULBENKIAN.PT

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA

THE
NAVIGATOR
CORP. NY

MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

VIA
VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS
MÚSICA DE CÂMARA

ANSELMO
1911

Associação de Amadores de Música de 1907 anos

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO

SANTA
CASA

Instituto de Cultura de Lisboa. Para todos os tempos.

MECENAS
CICLO PIANO

pwc

MECENAS
CORO GULBENKIAN



MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA

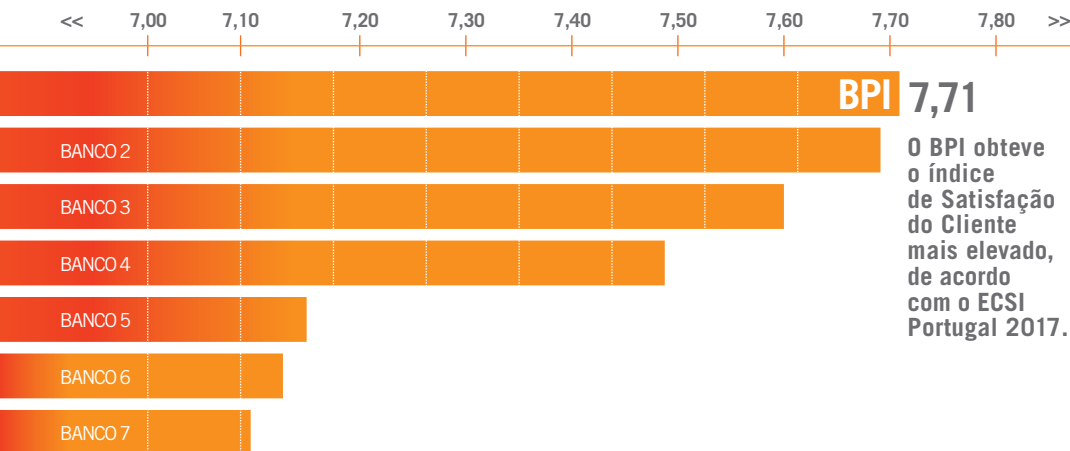


Nº1 na Satisfação dos Clientes.

O BPI é líder pelo 2º ano consecutivo na Satisfação dos Clientes, de acordo com o Índice Nacional de Satisfação do Cliente - ECSI Portugal 2017.



Este índice, baseado numa metodologia internacional comum, permite avaliar a qualidade dos bens e serviços disponíveis no mercado nacional, em vários sectores de actividade, com base em 8 dimensões: imagem, expectativas dos Clientes, qualidade apercebida, valor apercebido (relação preço/qualidade), satisfação, reclamações, confiança e lealdade. O ECSI Portugal é um estudo independente, desenvolvido anualmente pelo Instituto Português da Qualidade, pela Associação Portuguesa para a Qualidade e pela NOVA *Information Management School* da Universidade Nova de Lisboa.



O BPI obteve o índice de Satisfação do Cliente mais elevado, de acordo com o ECSI Portugal 2017.

Este estudo utiliza uma escala de satisfação de 1 a 10 e é realizado com recurso a 250 entrevistas telefónicas a Clientes de cada Banco/Marca estudado, com base numa amostra seleccionada de modo aleatório e extraída da população portuguesa.

Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.



Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alteração sem aviso prévio.

DIREÇÃO CRIATIVA

Ian Anderson

DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE

The Designers Republic

DESIGN GRÁFICO

AH-HA

TIRAGEM

600 exemplares

PREÇO

2€

Lisboa, Maio 2018

